

# A vida na favela da Rocinha revelada em preto e branco

DUDA FONSECA

O projeto Foto em Pauta coloca no centro das atenções o fotógrafo André Cypriano. Em destaque, sua mais recente obra: "Rocinha" (Editora Semac, 168 páginas, R\$ 80).

Trata-se de uma exposição do complexo urbano que possui identidade própria e fama nacional. Como aponta o antropólogo Rubem César Fernandes, na apresentação da obra, Cypriano "não se demora numa tese conceitual sobre a Rocinha. É a intensidade de seu olhar que mobiliza", diz. Para Diógenes Moura, curador da Pinacoteca do Estado de

São Paulo, "as tocantes imagens nos falam da alma de um povo que vive na grande lareira chamada Rocinha. Logo ali, na Cidade Maravilhosa", comenta no prefácio.

O "logo ali", apontado por Diógenes, faz referência exata à favela que conecta bairros nobres, como Leblon, Barra e São Conrado. Como conclusão, podemos observar que o local, que recebeu o nome por causa das hortas existentes em seu terreno nos anos 50, mudou tanto quanto sua geografia. Hoje, a Rocinha possui 250 mil habitantes e se forma por construções improvisadas cujo alicerce é a própria pedra que

se eleva. Em sua superfície, um emaranhado de manifestações culturais denotam a diversidade do país, da batida do funk à viola do repente.

Agora, o fotógrafo paulistano prepara mais dois trabalhos. O primeiro referente à favela Petare, localizada na capital venezuelana. Já o segundo será em Bombaim, na Índia, que tem a fama de possuir a maior favela do mundo.

**AGENDA** – Foto em Pauta, com André Cypriano, no Museu Histórico Abílio Barreto (avenida Prudente de Moraes, 202, Cidade Jardim). Hoje, às 19h. Entrada franca.



André Cypriano registrou a vida na comunidade e também a beleza e a alegria de seus moradores



A foto "Membros do Surfavela" é uma das imagens do livro "Rocinha", que André Cypriano lança hoje, no Abílio Barreto

## Imagens reúnem realidade e estética

LEONARDO LARA

Uma visão documental da maior favela do Rio de Janeiro resultou nesse livro de 168 páginas do fotógrafo André Cypriano, chamado "Rocinha". Nas imagens em preto e branco fica evidente a intimidade do autor com a comunidade da Rocinha, prodígio de uma série de idas e vindas neste aglomerado.

Cypriano chegou ao ponto de se hospedar por 30 dias no local para ter acesso às melhores luzes de cada cenário. A idéia partiu de um outro trabalho do fotógrafo, quando ele estava no Instituto Penal Cândido Mendes, conhecido por "Caldeirão do

Diabo", que também deu título a outro livro seu. "Rocinha" é um trabalho autoral que prima pelo aspecto de realidade e se completa pela visão estética e enquadramento sugestivo. As texturas reluzentes de pedaços de madeira dos casebres, ruas, acessos difíceis e vistas panorâmicas se juntam aos seus personagens, cúmplices deste ensaio.

Em uma única foto, intitulada "Pai e Filho", percebe-se o valor que Cypriano dá a seu trabalho. É uma viagem que busca desvendar os hábitos dessa população. Suas felicidades, tristezas e esperanças. As variações do preto ao branco, muito bem trabalhadas,

revelam as nuances de uma comunidade em busca da vida.

Cypriano é, neste trabalho, mais que um fotógrafo. Tem uma visão antropológica importante para o estudo destes moradores. Chega a transcender este espaço quando segue com sua câmera para documentar os momentos de alegria deste povo.

"Fui em busca do desconhecido e encontrei a cultura brasileira mais viva do que em lugares como Copacabana ou Ipanema", afirma o fotógrafo.

O livro "Rocinha" abre perspectivas para várias leituras sobre a condição humana e propõe ao leitor um olhar reflexivo sobre a irracionalidade do urbanismo contemporâneo.